

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Significados do processo do morrer e da morte para a equipe multiprofissional

Meaning of the process of dying and death for multiprofessional staff

Significado del proceso do morir e y de la muerte para la equipo multiprofesional

Alessandra Guimarães Carvalho Barbosa <sup>1</sup>, Leila Massaroni <sup>2</sup>, Eliane de Fátima Almeida Lima <sup>3</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** this study aimed to describe the meanings that a multidisciplinary team at Intensive Care Unit Adult holds about the process of dying and death. **Method:** The research was qualitative, conducted through semi-structured interviews with 21 health professionals. The results were analyzed in grounded thematic content analysis, which resulted in the following categories: non-scientific view of death and dying, and scientific view of death and dying. **Results:** Meanings about death were evidenced as a natural process, a step to fulfill a physiological event and extinction. **Conclusion:** It is important to know the meanings that these professionals have about these events for discussions and reflections that help the healthcare team to live with death and dying. **Descriptors:** Death, Attitude to death, Health staff, Thanatology.

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever os significados que a equipe multiprofissional de uma Unidade de Tratamento Intensivo Adulto detém sobre o processo do morrer e a morte. **Método:** realizada pesquisa de natureza qualitativa, obtiveram os dados por meio de entrevista semiestruturada com 21 profissionais de saúde. Analisaram os resultados embasados na análise de conteúdo temática, que resultou nas categorias: Visão não científica da morte e do morrer e Visão científica da morte e do morrer. **Resultado:** evidenciaram-se significados sobre a morte, tais como: um processo natural, uma etapa a cumprir, um evento fisiológico e a extinção. **Conclusão:** Devido à multiplicidade de significados encontrados há necessidade de discussão e reflexão sobre o processo do morrer e da morte, com a expectativa de melhor conviver com esses eventos. **Descritores:** Morte, Atitude frente à morte, Pessoal de saúde, Tanatologia.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir los significados de un equipo multidisciplinario de la Unidad de Cuidados Intensivos de adultos tiene sobre el proceso de morir y de la muerte. **Método:** la investigación fue de carácter cualitativo, realizado a través de entrevistas semi-estructuradas con 21 profesionales de la salud. Los resultados fueron analizados en el análisis de contenido temático a tierra, lo que dio lugar a las siguientes categorías: visión no científica de la muerte y el morir y la visión científica de la muerte y el morir. **Resultado:** significados acerca de la muerte se evidencia como un proceso natural, un paso de cumplir un evento fisiológico y extinción. **Conclusión:** es importante conocer los significados que estos profesionales tienen sobre estos eventos para discusiones y reflexiones que ayudan al equipo de atención médica a vivir con la muerte y el morir. **Descriptor:** Muerte, Actitud frente a la muerte, Personal de salud, Tanatología.

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Adulta do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: alessandramgcb@yahoo.com.br <sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. E-mail: leilamassaroni53@gmail.com <sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES), Brasil. Pesquisadora do Grupo CNPq: CUIDAR: Ensino e Pesquisa em Enfermagem. E-mail: elianelima66@gmail.com

## INTRODUÇÃO

**A** morte é a certeza da condição humana e parte integrante da vida, constituindo peculiaridade do ser humano, por ele ser o único ser vivo que tem consciência da sua própria finitude.<sup>1</sup> A morte é incognoscível. Apenas se sabe que será o último evento da vida, mas como ocorrerá e o que virá após ela ainda é uma incógnita, e isso gera medo, incertezas e dúvidas.

Apesar de ser um fenômeno natural, lúdico e certo, a morte possui tantas nuances que se torna intrincado descrevê-la claramente. O conceito de morte e de processo do morrer são complexos, mutáveis e influenciados pelo contexto situacional, repercutindo no comportamento individual e grupal diante desses fenômenos.<sup>2</sup>

Há registros referentes à morte como perda, ruptura, desintegração, degeneração, mas também como fascínio, sedução, uma grande viagem, entrega, descanso ou alívio.<sup>3</sup> Mas nem todas as palavras conseguem expressar o que muito se imagina e o tão pouco que se sabe sobre ela.<sup>4</sup>

Assim, o processo do morrer e a morte apresentam variadas definições, conforme o momento histórico e o contexto sociocultural, fazendo com que o morrer deixem de ser apenas um fato biológico e passe a ser um processo construído socialmente, pois há uma produção de práticas e de representações significativas em cada momento histórico.<sup>5</sup>

A morte para alguns é o fim de tudo, da vida física, energética e espiritual; para outros, apenas fim da vida no corpo físico, algo imaterial (espírito/alma) que sobrevive e viverá em outros lugares. Ainda há aqueles que acham que a morte é a volta do espírito/alma para seu plano de vida normal, ou seja, o espiritual.<sup>6</sup>

Até meados do século XV, a morte era vista como evento natural, fazia parte do cotidiano, havendo participação de toda a comunidade, inclusive das crianças, e ocorria, em sua maioria, nos lares. O homem conhecia os sinais que a antecediam e tomava todas as providências em relação à sua vida e à da sua família.<sup>7</sup>

Atualmente, tal temática vem com padrões de compreensão muito variados, envolta por emoções e determinada por interesses. O morrer e a morte passaram a ser envolvidos em solidão e medo e relacionados somente a perdas: do outro, do trabalho, da posição social e dos bens.<sup>8</sup>

O homem moderno, inebriado pelo êxito de suas conquistas, tenta sobrepujar com mais veemência a inelutável realidade da morte, mas encontra nela a última e incontornável fronteira. Falar da morte é falar da morte do outro, colocando-a como o estágio final de uma doença grave e não como parte do processo do desenvolvimento humano.<sup>3</sup>

A morte não é um mal a ser destruído, um inimigo a ser combatido ou uma prisão de onde devemos fugir, mas parte da vida, proporcionando significado à existência humana.<sup>9</sup>

Já o processo do morrer pode ser definido como o intervalo entre o momento em que uma doença deixa de ter condições de cura até aquele em que o paciente não mais reage a qualquer medida terapêutica, progredindo inexoravelmente para a morte.<sup>10</sup> Durante o processo do morrer a pessoa tem a chance de ser verdadeiramente autêntica, de conhecer-se intimamente e exteriorizar isso para as pessoas que a rodeiam, de fortalecer laços e construir novas relações, podendo ser uma ocasião de transformação profunda do ser, passível de criar um sentido para sua morte.<sup>11</sup>

A equipe de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTIA) lida constantemente com o processo do morrer e a morte, mas demonstra grande dificuldade em defini-los, esboçando diferentes reações ao enfrentar esses eventos, provavelmente porque cada um traz consigo as suas próprias representações de morte para o cotidiano laborativo.

É necessário que o profissional de saúde elabore significados para sua própria morte e a do próximo, para que possam subsidiar a sua conduta frente a ela, possibilitando-o a uma atuação adequada junto aos pacientes e familiares e uma melhor convivência com a morte e com o morrer.

Diante do exposto essa pesquisa tem o objetivo descrever os significados que os integrantes da equipe multiprofissional de saúde da Unidade de Terapia Intensiva Adulta detêm sobre o processo do morrer e a morte.

## MÉTODO

O estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo do tipo descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, que possibilita evidenciar os significados que os atores sociais têm sobre a morte e o morrer, relacionando-os às questões da cultura, história de vida de cada ser humano e sentimentos, por trabalhar com o universo de significados, crenças, valores e atitudes.

O cenário do estudo foi a UTIA de um Hospital Universitário no Município de Vitória (ES). Este cenário foi escolhido por ser um hospital de ensino, sendo seus profissionais formadores de opinião, e o setor de escolha se deu por ser uma unidade onde os profissionais convivem cotidianamente com a morte e o morrer.

Iniciou-se a pesquisa após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo sob o parecer n° 157.413, e em conformidade com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

A amostra foi selecionada de maneira a atender o critério de atuar no mínimo dois anos em UTIA, sendo excluídos os que estavam em gozo de férias e de licença.

O número de sujeitos foi definido pela saturação dos dados, ou seja, as informações foram coletadas até que houvesse repetições em seu conteúdo e as respostas já atendessem e respondessem ao objetivo proposto na pesquisa.

Para manter o anonimato dos participantes, foram utilizadas letras para representar as categorias profissionais existentes no setor: M (médicos), F (fisioterapeutas), E (enfermeiros), T (técnico de enfermagem), A (auxiliares de enfermagem), seguidas do número sequencial de entrevistas.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a julho de 2013, em local reservado na unidade de atuação dos profissionais, respeitando a privacidade e o anonimato. Os participantes foram orientados sobre os objetivos do estudo, a metodologia, a garantia de anonimato e do sigilo das informações e a liberdade de se recusarem ou sair a qualquer tempo do estudo. Aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Elegeram-se como técnica para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, cujo roteiro constou de duas partes. A primeira com o intuito de caracterização dos sujeitos da pesquisa, a segunda com questões abertas contemplando aspectos de cunho social, educativo e afetivo, como também especificidades no que se referem aos sentimentos, aos significados e às experiências diante da morte. As entrevistas, previamente agendadas, foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra pela principal pesquisadora.

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, que vem a ser um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.<sup>12</sup>

O material proveniente das entrevistas foi analisado por meio de três fases: na primeira, uma pré-análise, na qual foi realizada uma leitura flutuante do material até conseguir uma impregnação desse conteúdo. Na segunda fase, de exploração do material, os dados foram recortados e agrupados conforme seus conteúdos, a partir das unidades de significado originadas do material. Por último, o tratamento dos resultados (inferência e interpretação), que foi realizado por meio do referencial teórico utilizado, de onde emergiu as categorias: Visão não científica da morte e do morrer e Visão científica da morte e do morrer.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo equipe multiprofissional da UTIA composta de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos e auxiliares de enfermagem, não estando disponibilizados psicólogos e assistentes sociais. Dos 21 profissionais entrevistados, a idade variou entre 25 e 54 anos, sendo a média de 37 anos. O tempo médio de formação profissional foi de 12,5 anos. O tempo médio de experiência na UTIA foi de 8,8 anos. Quanto à crença

religiosa, a maioria denominou-se evangélicos, seguidos de católicos e outras religiões, sendo que um entrevistado referiu ser agnóstico. Sobre o grau de escolaridade, cerca de 40% dos entrevistados possuíam nível superior e destes a grande maioria tinha nível de especialização ou pós-graduação.

A partir da análise das entrevistas, foi possível identificar diversos significados baseados nas vivências e conhecimentos do dia a dia dos profissionais, que nem sempre são os definidos cientificamente, por isso optou-se por categorizar as respostas encontradas nas entrevistas, como a visão não científica da morte e do morrer e a visão científica da morte e do morrer.

### Visão não científica da morte e do morrer

A morte é um evento que não pode ser definitivamente descrito, pensado, nomeado e depende de como cada um a percebe. A ideia que se tem da morte é o rótulo que se dá ao que se conhece e se presencia.

Mesmo sendo um evento inexorável, falar da morte causa desconforto, devido à visão que os seres humanos têm deste evento e aos sentimentos por ele suscitados. Mas evitar pensar e falar na morte, além de não impedir sua chegada, dificultará sua naturalização.<sup>13</sup> Essa afirmativa pode ser identificada nesta fala:

[...] ninguém quer morrer, mesmo os que têm religião e acham que vão para algum lugar. É triste e quando a gente pensa na morte de um ente querido é tão assim [...] eu tento não pensar, porque até pensar fico com medo. (T6)

A maioria das respostas dadas pelos pesquisados à pergunta “Para você, o que é a morte?” foram curtas, revelado certo desconforto, como na tentativa de acabar logo com o assunto: *A morte para mim é a passagem dessa vida para algo melhor, acho que é isso. (A1)*. Isso pode ter origem no sentimento de angústia e desamparo que cerca a morte e o desconhecido.

Morrer é a verdade incontestável de todo ser humano, sendo a morte o estágio final do crescimento humano. É um fato inevitável fazendo parte do ciclo vital tanto quanto o nascer.<sup>9</sup> Definição semelhante foi apresentada pelo entrevistado: *É um processo natural, você nasce, vive e morre [...] todos vão passar por isso. (A3)*

Embora a morte seja um processo natural o qual os profissionais de saúde vivenciam na vida pessoal e profissional, ela pode se configurar como um momento de sofrimento, sendo percebida como uma perda. A formação acadêmica na área de saúde é voltada para a missão de curar, sendo a morte associada ao fracasso de manter a vida<sup>14</sup>: *[...] é o momento do depois de termos tentado fazer de tudo [...] e acabamos perdendo uma vida. (F1)*

A sociedade ocidental prepara o ser humano para a vida, não para a morte, dificultando a compreensão desta como uma situação irreversível e verdadeira, suscitando sentimentos de impotência frente às perdas e contribuindo para a ausência de uma concepção espiritual ou filosófica que veja a morte como parte da existência humana.<sup>7</sup>

Observou-se na fala exemplificada abaixo que vários profissionais acreditam na vida após a morte - isso pode ser explicado visto que a grande maioria dos entrevistados tinha uma

religião e que todas as religiões registram a crença da existência de vida após a morte;<sup>15</sup> [...] *estamos vivendo exatamente agora, neste mundo, a metade da nossa vida [...] e teremos outra vida futura, eterna. (E2)*

As crenças e os valores religiosos influenciam fortemente nos significados da morte e do processo do morrer, e todas as religiões registram a crença de vida após a morte, sendo a ela percebida como um fenômeno religioso, na qual acredita-se que a essência da natureza humana é espiritual ao invés de material;<sup>16</sup> [...] *me encontro diante de leituras e conhecimentos convincentes, que não estamos aqui à toa, estamos como processo de aprendizado. (E1)*

Mediante a fala a seguir, percebeu-se que outro sentido que se pode dar à morte é como uma passagem, sendo compreendida como objetivo alcançado, transposição para uma nova etapa a ser cumprida: *A morte é a passagem da vida terrena para a espiritual. (M1)*

As entrevistas também evidenciaram que a morte pode ser concebida sob a visão do materialismo ocidental, que define a morte como o fim total e absoluto, nada mais restando após sua passagem. Há pensadores que veem a morte como algo negativo; para alguns, ela é o reverso da vontade de vida, é um fenômeno que se opõe ao amor à vida e ao esforço para conservá-la e prolongá-la o mais possível, atitude tão comum ao homem moderno;<sup>17</sup> *Acho que meu silêncio já diz [...] eu não tenho nenhum conceito sobre a morte, para mim é solidão, solidão total, ausência total de vida. (M4)*

O homem é também o único ser vivo que acredita na vida após a morte, que executa ritual funerário, que crê no renascimento dos mortos. Isso é visualizado há muitos séculos, com procedimentos como mumificação e enterro dos mortos com os seus pertences.<sup>2</sup> Essa definição encontra-se representada na seguinte fala: [...] *é um sono, a pessoa morre, mas vai ressuscitar. (A3)*

#### **Visão científica da morte e do morrer**

São variados os conceitos dos cientistas sobre morte, mas todos têm algo em comum: a parada das funções vitais e separação do corpo e da alma. Então, a princípio, a morte pode ser vista pelo seu lado científico, sendo definida morte como parada total e irreversível das funções encefálicas, com ausência de reflexos e de atividade elétrica cerebral,<sup>18</sup> [...] *é a falência dos sistemas e da parte cerebral. (T6)*

A compreensão da morte não se restringe ao seu aspecto biológico objetivo, mas também envolve a dimensão existencial subjetiva.<sup>19</sup> Definir a morte baseado exclusivamente em critérios fisiológicos nem sempre é suficiente para dar significância a ela e acalmar o medo e a angústia que a mesma pode causar, [...] *eu pensava na morte com muito medo, de não querer morrer, até hoje ninguém quer morrer, mesmo os que têm uma religião e acha que vai para algum lugar, ninguém quer morrer [...] não é normal se acostumar a ver pessoas morrendo o tempo todo. (T6)*

Quanto ao que os entrevistados compreendem como processo do morrer, verificou-se a falta de conhecimento sobre o termo, com ausências de respostas, e isso pode ser constatado pela escassez de literatura sobre o significado do processo do morrer: *Não sei como se processa a morte, não tenho opinião sobre isso. (A2)*

## CONCLUSÃO

Na presente pesquisa, constatou-se que os significados sobre a morte são muito variados, indo desde um processo natural, passando por uma etapa a ser cumprida, um evento fisiológico, até a compreensão de extinção. Esta variabilidade se explica pela dependência de conhecimentos e da vivência pessoal para elaboração de uma definição de morte.

Com relação ao que significa o processo do morrer, percebeu-se o pouco conhecimento para subsidiar a formação de um conceito sobre o assunto. É importante apreender e compreender os significados que a morte e o morrer têm para os profissionais de saúde, já que eles possuem contato cotidiano e contínuo com esses eventos, que podem ser geradores de sentimentos nem sempre bem compreendidos.

Estes significados podem servir de base para discussões e reflexões na prática diária e na vida acadêmica, auxiliando a equipe multiprofissional a melhor conviver com o processo do morrer e com a morte.

## REFERÊNCIAS

1. Montaigne M. De como filosofar é aprender a morrer. Ensaios, volume 1. São Paulo: Abril Cultural; 2000.
2. Morin E. O homem e a morte. Rio de Janeiro: Imago; 1997.
3. Kovács MJ. Morte e desenvolvimento humano. 5ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010.
4. Cassorla RMS. Prefácio. In: Kóvacs MJ. Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP; 2012, p.13-20.
5. Menezes RA. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2004.
6. Keizer B. Dançando com a morte: observações sobre o viver e o morrer. São Paulo: Globo; 2008.
7. Ariès P. História da morte no Ocidente. 4ª ed. Lisboa: Editorial Teorema; 2010.
8. Souza EP, Gonçalves SP. Visão e atuação do enfermeiro na assistência a pacientes fora de possibilidades terapêuticas. In: Rezende VR (Org). Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal. Campinas: Editoria da Unicamp; 2000, p.49-59.
9. Kübler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2008.
10. Moritz RD. Os profissionais de saúde diante da morte e do morrer. Revista Bioética. 2005; 13(2): 51-63.

11. Hennezel M. A morte íntima: aqueles que vão morrer nos ensinam a viver. São Paulo: Ideias e Letras; 2004.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edição 70; 2011.
13. Cesar B. Superando o preconceito de falar sobre a morte. In: Figueiredo MTA. (Coord). Coletânea de textos sobre Cuidados Paliativos e Tanatologia. São Paulo: Unifesp/EPM; 2006, p.4-7.
14. Sanches PG, Carvalho MDB. Vivências dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva frente à morte e o morrer. Rev Gaúcha Enferm. 2009; 30(2):289-96.
15. Borges MS, Mendes N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. Rev Bras Enferm. 2012; 65(2):324-31.
16. Macedo ES, Marques IM, Pinheiro MM, Góes FGB. The perception of nurses faced with the death of adult icu patients. Rev de Pesq: cuidado é fundamental. 2010; 2(1):690-703.
17. Schopenhauer A. Da morte - metafísica do amor - do sofrimento do mundo. São Paulo: Martin Claret; 2003.
18. França GV. Direito Médico. 7ª ed. São Paulo: Fundo Editorial Byk; 2001.
19. Boff L. O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis: Vozes; 2012.

Recebido em: 27/03/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 08/01/2016  
Publicado em: 03/04/2016

Endereço de contato dos autores:  
Leila Massaroni  
Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Enfermagem  
Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe  
CEP: 29040-090 □ Vitória (ES), Brasil